

APRESENTAÇÃO

A convite da Presidência da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal – **ABDF**, procurou-se coordenar a edição de um número de Revista de Biblioteconomia de Brasília que versasse sobre os serviços de Disseminação Seletiva da Informação – **SDI** (Selective Dissemination of Information), já implantados no Brasil, e que abrangesse tanto os serviços manuais como os automatizados.

A seleção das Instituições convidadas à apresentação de seus serviços de SDI, (apenas uma amostragem), foi efetuada através do aproveitamento das informações da **ABDF** e por meio de outras obtidas em Congressos, Seminários e reuniões. Faz-se esta ressalva com o intuito de esclarecer que o levantamento ora apresentado não é de natureza exaustiva, deixando permanecer a possibilidade de que, em números subseqüentes da aludida Revista, outros serviços de SDI sejam divulgados.

Foram obtidos, de quinze Instituições consultadas, treze trabalhos, sendo cinco deles referentes a SDI automatizados (utilizam computador) e os demais, concernentes a SDI manuais, resultado da resposta de somente nove instituições.

A análise dos serviços de SDI mencionados anteriormente, permitiu, em uma primeira aproximação, as seguintes observações:

1. Dentre as Instituições que utilizam SDI manual, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, que tem aproximadamente dois anos de implantação do mencionado serviço, revela a preocupação de considera-lo como um serviço de divulgação.

O objetivo perseguido é o atendimento aos usuários a nível Institucional, ou seja, Órgãos da Secretaria do Estado de Saúde, hospitais, institutos municipais, federais ou particulares, faculdades e escolas de ciência da saúde localizados naquele Estado, além de visar a atender, de modo personalizado, aos estudantes a nível de graduação e pós-graduação, e aos bibliotecários e documentalistas dedicados ao campo de especialização da Saúde.

Estritamente, o SDI é o veículo para fazer chegar às mãos dos usuários os artigos de periódicos pertinentes aos seus perfis, que dão entrada na seção de aquisição ao mesmo tempo que procura identificar a interdependência verificada entre a política de aquisição planejada e o SDI.

2. A Companhia Vale do Rio Doce, no seu primeiro ano de ação do SDI, apresenta a metodologia para implantação do projeto, onde utiliza a entrevista estruturada, observação direta do comportamento do usuário e análise dos documentos gerados pelos próprios usuários. A sua principal conclusão neste curto período de atuação é de que o fornecimento de informações não poderá ser através de informações personalizadas, mas sim através de atendimento de grupos de interesses específicos e afins.

3. O SDI do Instituto de Energia Atômica de São Paulo, em sua segunda etapa de implantação, procurou manter a experiência vivida desde 1977, procurando tão somente acompanhar as alterações das pesquisas empreendidas pelo IEA.

O instrumento principal utilizado na seleção dos descritores é o Thesaurus do "International Nuclear Information System" – INIS, que mesmo assim não limita a possibilidade do usuário incluir outros descritores mais específicos.

O SDI permite ao usuário seleção de idiomas, dando ainda alternativa ao usuário de receber uma ficha contendo somente a referência bibliográfica ou cópia xerox do documento selecionado.

O destaque fundamental deste serviço é o de saber que a relevância sempre está entre 99 e 100%, e apresenta uma definição muito interessante, de que em comunidades pequenas o SDI manual é o preferido pelos usuários quando em comparação com os automatizados.

4. A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, com seis meses de implantação do serviço de SDI, propõe um sistema de avaliação e apresenta um capítulo a parte onde chama a atenção para vários comentários, destacando-se a afirmativa de Bourne que chama a atenção pela descortesia em oferecer um bom serviço de SDI, mas logo em seguida frustrando-o porque o mesmo serviço não tem acesso aos documentos relevantes, considerados pelo usuário.

Por se tratar de um serviço com população controlada, pois atinge somente a 83 usuários que são controlados sob forma experimental, é de sua importância que os resultados destes experimentos cheguem a comunidades dos responsáveis pelo SDI o mais rápido possível.

5. A Faculdade de Medicina e Veterinária da USP implantou o seu SDI tomando por base o modelo cibernético concebido por Quemel, que o propõe como um sistema aberto e dinâmico, onde existe um processo de retroalimentação do usuário para o SDI, provocando, em consequência, a sua renovação constante, e conclui como uma assertiva que considera a ideal, mas não implantada atualmente. Resume-se no processo de reelaboração da informação assimilada pelo usuário, gerando uma nova visão da realidade, o que irá provocar "alterações" no circuito dinâmico do sistema.

Na tentativa de uma maior familiarização, apresenta-se o trabalho de Longo que corresponde a um histórico da disseminação seletiva da informação, onde inicia com lógica de Luhn até as sofisticações mais recentes como lógica Booleana, "truncation", lógica de "With" e outras.

Como implementação deste estudo, Moreira apresenta um levantamento bibliográfico sobre SDI no Brasil, com 35 referências, abrangendo o período de 1969 até hoje.

6. O trabalho de Barreiro, que caracteriza o SDI da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN, corresponde a um trabalho pioneiro no país, baseado nas fitas "International Nuclear Information System – INIS", que sem dúvida nenhuma a sua operacionalização não deixa nada a desejar aos melhores sistemas já implantados no mundo.

Os mecanismos utilizados pela CNEN, na tentativa de melhor servir ao usuário brasileiro, é digno de menção e pode servir de exemplo a todos aqueles que estão em fase de implantação ou sentem dificuldades na implementação automatizada de um SDI.

A conclusão do trabalho de Barreiro demonstra perfeitamente um amadurecimento técnico dos responsáveis pelo SDI da CNEN, pois considera o estágio atual simplesmente como "mais uma etapa no desenvolvimento de um sistema".

7. O SDI do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo tem por base o Banco de Dados COMPENDEX. Converte em um formato próprio, já antevendo em futuro próximo a incorporação de outras fitas e a formação de um próprio banco de dados.

Objetivando facilitar o trabalho de recuperação, utiliza o Thesaurus do Engineering Index, o que não limita o uso de outros temas, tendo em vista a utilização de vocabulário livre.

O estabelecimento de critérios de prioridades, bem como o uso de truncamentos, demonstram perfeitamente o nível avançado em que o SDI do Instituto se encontra.

8. O Sistema Nacional de Informação Agrícola – SNIDA, hoje operado pela Biblioteca Nacional de Agricultura, tem por objetivo básico a difusão máxima, a nível, nacional das informações contidas nos arquivos do sistema internacional de informações sobre ciências e tecnologias agrícolas – AGRIS.

Trata-se de um SDI que, em 1978, atendia a 2.213 usuários.

A sua fonte de informações conta hoje aproximadamente 300.000 referências, com a possibilidade de crescimento de 15.000 referências mensais.

9. O SDI da EMBRAPA, que tem como fonte de informação as Bases de Dados AGRÍCOLA (Agricultural on Line Access), CAB (Commonwealth Agricultural Bureaux), BIOSIS (Biological Abstracts e Bio-Research Index), e IFIS (Food Science and Technology Abstracts), com um total de 4 milhões de informações e um crescimento aproximado de 35.000 referências mensais, prevendo-se para 1979 a inclusão do Chemical Abstracts e World Textil Abstracts.

Hoje, atua como um "software" capaz de recuperar vários perfis de uma só vez, controlando idiomas, "truncation" (direita e esquerda), thesaurus e vocabulário livre, permitindo uma maior velocidade no atendimento do usuário.

O primeiro esboço de avaliação é apresentado em um segundo trabalho de autoria de Nocetti e outros.

Concluindo, identifica-se perfeitamente o esforço de várias instituições em busca de montar um SDI o mais aperfeiçoado possível no atendimento de seus usuários.

Seja o sistema adotado manual ou automatizado os resultados são perfeitamente medíveis e quantificáveis, numa demonstração coerente e corajosa dos técnicos em tentar colocar a informação à frente da demanda da comunidade científica, contribuindo desta forma efetivamente para o desenvolvimento nacional.

A dinâmica da atual Diretoria da ABDF é a única responsável pelo lançamento deste conjunto de trabalhos que espelha a vontade e o esforço de técnicos brasileiros na luta de manter o país no mesmo nível daqueles mais avançados.

O Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA se sente honrado em ter sido convidado para coordenação deste trabalho.

UBALDINO DANTAS MACHADO
Chefe DID/EMBRAPA